

Prof. Daniel Pereira

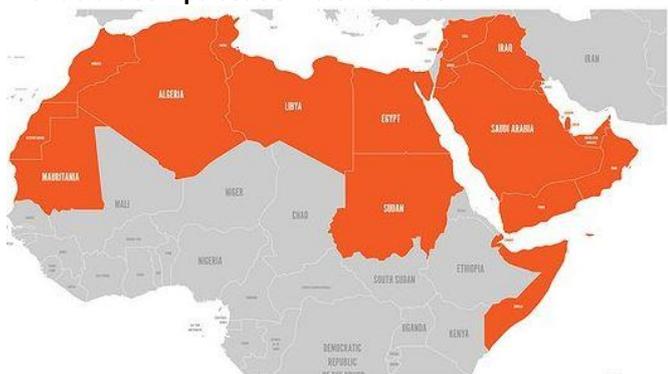
Questões fundamentais

- Caracterize a Liga Árabe.
- O que foi a “Primavera Árabe”?
- Qual a relação entre a crise econômica na Europa e a Primavera Árabe?
- Onde começou a Primavera Árabe? Em que países a Primavera Árabe gerou guerras civis? Quais já terminaram e quais estão em andamento?
- Em que países houve queda de governo?
- Identifique os principais grupos religiosos dentro da crise da Síria.
- Identifique os principais grupos étnicos dentro da crise da Síria.
- Quem são os apoiadores externos do regime sírio? Quais suas razões?
- Quais os objetivos dos curdos dentro da crise da Síria e por que seus objetivos se distinguem dos demais grupos rebeldes?

1. Árabe ou muçulmano?

Árabe	Etnia majoritária na península arábica e norte da África. Podem ou não ser muçulmanos. Há importantes minorias cristãs entre os árabes, podendo chegar a 10% em alguns países como Egito e Síria.
Muçulmano ou islâmico	Seguidor da religião islâmica ou muçulmana. A religião surgiu entre os árabes, mas hoje engloba diversas outras etnias. Ou seja, nem todo muçulmano é árabe.

Mundo árabe – países de maioria árabe



Exceções

Irã e Turquia	Não são árabes. Turcos são uma etnia, iranianos são outra (persas). Ambos são muçulmanos.
Países árabes xiitas	Iraque e Bahrein.
Irã e Azerbaijão	Não árabes, xiitas.

Síria	Governo segue a linha alaúita, que é relacionada aos xiitas, mas a maioria da população é sunita e o Estado é laico (não impõe a religião).
--------------	---

Mapa do idioma árabe como maioria e minoria



2. Liga Árabe

Grupo fundado em 1945 a partir do Protocolo de Alexandria assinado em 1944. Seus objetivos declarados são “estretar as relações entre os países membros, coordenar a colaboração entre eles, garantir suas independências e soberanias e considerar de maneira geral os assuntos e interesses dos países árabes”.

A Liga Árabe age unida em uma série de questões, ao mesmo tempo em que há divergências internas.

Reúne 22 países e territórios, atualmente a **Síria está suspensa** devido ao seu conflito interno.

São membros: Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Comores, Djibouti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Oman, Palestina, Qatar, Somália, Síria, Sudão, Tunísia.



3. Primavera Árabe

Termo criado pela mídia ocidental para caracterizar as várias revoluções e os protestos de 2011. O termo faz referência à “Primavera dos Povos” de 1848, e também à ideia do surgimento de algo novo. Historicamente, “primaveras” são **movimentos espontâneos e populares de um povo contra o seu próprio governo**. Na mídia árabe há nomes locais ou o termo “despertar árabe”. A **Tunísia** foi o país onde o processo começou.

Primavera Árabe	Onda de revoltas espontâneas, populares, contra governos autoritários.
Principais demandas	Liberdade (econômica, política e de expressão), emprego.

4. Origens e fatores das revoltas

O autoritarismo no mundo árabe e seu apoio externo

A maioria dos países árabes apresenta governos autoritários (monarquias ou ditaduras). Esta estrutura surgiu durante o processo de independência.

Independências	Maioria ocorreu entre as décadas de 1930 e 1960
Independências negociadas	Geraram governos pró-ocidentais , em geral adotando o sistema monárquico.
Independências por guerra	Levaram grupos armados ao poder, criando ditaduras.
Guerra Fria e período atual	Apoio ocidental ou soviético/russo a governos autoritários capazes de manter a ordem e garantir a estabilidade regional e a estabilidade dos negócios ou investimentos.
Interesse externo ou ocidental	Manter a presença ou exploração econômica que era realizada nos tempos coloniais, por isso foi dado apoio a grupos autoritários ao invés de grupos democráticos. Caso tomassem o poder, grupos democráticos ou nacionalistas provavelmente buscariam um novo modelo econômico, mais benéfico para o país e seu povo, prejudicando os interesses externos.
Interesses internos	Grupos (políticos, étnicos, religiosos, tribais) dispostos a fazer um acordo com forças externas como forma de manter/tomar o poder e se beneficiar. Ajuda externa

	permite garantir facilidades em termos de financiamentos, investimentos e proteção (militar e diplomática)
Interdependência	Interesses mútuos ligam as elites políticas locais e seus apoiadores externos. Assim, os poderes externos encontraram em cada região um grupo interessado (por questões locais) em exercer o poder através de uma via não democrática. O autoritarismo no mundo árabe é, portanto, produto da soma dos interesses internos e externos.

Crise econômica na Europa

A crise iniciada nos EUA em 2008 atingiu a Europa com muita força a partir de 2010. **A Europa e o mundo árabe tem relações econômicas muito próximas**, portanto a crise na Europa rapidamente atingiu os países do Norte da África e do Oriente Médio.

Remessa de recursos/dinheiro	Muitos imigrantes que já estavam na Europa perderam o emprego ou parte da renda por conta da crise. Esta renda era enviada às famílias nos países de origem. Ou seja, por um efeito em cadeia, a queda da renda do imigrante afeta a economia de seu país natal.
Queda nas exportações	O mundo árabe tem na Europa um de seus principais mercados. Em crise, os europeus reduziram seu consumo e, assim, os países árabes perderam parte de seu PIB (a parte ligada à exportação). Os governos passaram a registrar déficit.
Fuga de investimentos	Empresas ou governos europeus suspenderam investimentos no mundo árabe devido à crise na Europa.
Turismo	Europeus eram o maior grupo entre os turistas que visitam o mundo árabe.

	A crise diminuiu muito o número de turistas, com impacto direto em vários setores da economia.
Populações jovens e desempregadas	Sem perspectivas em seus países e sem perspectivas na Europa.

5. Explosão das revoltas: soma de fatores

A Primavera Árabe iniciou-se de forma descentralizada e espontânea. O palco inicial foi a Tunísia, pequeno país do Norte da África de pouco destaque mundial. Poderia ter sido apenas uma revolta localizada, mas o quadro geral nos países árabes era semelhante e movimento tunisiano terminou, com auxílio da internet, por incentivar outros movimentos em países vizinhos.

Governos autoritários	Não abriram espaço para o diálogo com o povo.
Oposição pacífica	Perseguida e destruída ou jogada na marginalidade.
Crise econômica	Ver quadro acima e aulas anteriores.
Atraso econômico	Economias pouco desenvolvidas ou pouco diversificadas devido à excessiva ligação com as potências estrangeiras (ver quadro sobre autoritarismo, acima).
Internet	Ferramenta de organização e mobilização, forma de driblar a censura dos governos autoritários.
Início da revolta	<p>Tunísia</p> <p>Suicídio de Mohamed Bouazizi (jovem desempregado e vítima da corrupção policial), na Tunísia, gerou uma onda de protestos que derrubou o governo. Internet foi fundamental para divulgação de todo o processo.</p> <p>Queda do governo tunisiano repercutiu nos países vizinhos e deflagrou onda de protestos semelhantes.</p> <p>Os protestos apresentavam características semelhantes, mas com a adição de fatores locais que devem ser analisados caso a caso.</p>

6. Regiões afetadas e resumo das revoltas

Cada país tem suas particularidades e cada governo tem uma relação específica com seu povo.

Os protestos nos países abaixo variam em intensidade e efeito. Alguns governos caíram, outros fizeram reformas em graus variados e outros conseguiram reprimir os protestos.

Quadro geral dos protestos e revoltas

Marrocos	Governo fez concessões
Jordânia	Governo fez concessões
Tunísia	<p>Governo derrubado, transição para democracia.</p> <p>Primeira revolta a derrubar um governo. Governante deposto: Zine Ben Ali. Aos poucos o novo governo democrático tunisiano busca se estabelecer. O processo ainda está em andamento e enfrenta momentos de avanço e de retrocesso. Grupos extremistas buscam desestabilizar o governo, sem sucesso até aqui. Tunísia atingiu o objetivo de se tornar um regime mais aberto e democrático.</p> <p>2021 e 2022 foram anos de crise no país, há dúvidas sobre a continuidade do sistema.</p>
Egito	<p>Governo derrubado, passou por eleições, voltou a ser ditadura.</p> <p>Egito: Revolta que deu notoriedade à Primavera Árabe.</p> <p>A Tunísia é um país de pouco destaque no cenário global, caso fosse a única revolta o evento seria pouco significativo.</p> <p>Quando os egípcios derrubaram seu governo é que de fato a Primavera Árabe ganhou força. O governo Mubarak (derrubado) era um fiel aliado dos EUA e de Israel.</p> <p>Mubarak foi abandonado pelos militares, uma forma de buscar se desvencilhar da imagem do ditador. As forças armadas, assim, conseguiram se manter como agente influente e</p>

	<p>conduziram uma transição que levou a uma eleição democrática em 2012.</p> <p>O presidente eleito foi Mohamed Mursi, vinculado a uma organização extremamente influente, a Irmandade Muçulmana. Seu governo preocupou diversos setores internos, seja pelas medidas de cunho religioso, seja por uma mudança de orientação da política externa, em especial ao apoiar mais abertamente a causa palestina.</p> <p>Governos ocidentais, com destaque para os EUA, também viram com preocupação as atitudes de Mursi. Os EUA cancelaram diversas ajudas e linhas de crédito, o que colaborou para criar uma situação econômica difícil no Egito, já abalado pela crise que vinha desde 2008.</p> <p>Por fim, em 2013, a soma do descontentamento de setores poderosos dentro e fora do país levou a um novo golpe, que conduziu Abdel Fatah Al Sisi, militar, ao poder e levou o Egito de volta ao arranjo político que havia antes da revolução de 2011.</p> <p>A posição geográfica do Egito é fundamental para a navegação comercial e militar mundial já que o país controla o Canal de Suez.</p>
Argélia	<p>Ditadura militar, governo reprimiu os manifestantes em 2011.</p> <p>Em 2019 a ditadura de Bouteflika foi derrubada quando ele tentou manter-se no poder por um quinto mandato.</p> <p>Militares estão no comando do país, mas a população pressiona pra que haja uma transição definitiva de poder.</p>

	<p>A tensão permanece.</p>
Arábia Saudita	<p>Governo reprimiu protestos.</p> <p>País tem sido pressionado para mudar diversos fatores internos quanto aos direitos políticos e sociais.</p> <p>Destaque: questões de gênero.</p> <p>Não se sabe ainda se a mudança será estrutural ou se é apenas para agradar os apoiadores externos ocidentais.</p>
Bahrein	<p>Governo reprimiu protestos com auxílio saudita.</p> <p>População xiita (70% do total) monarquia sunita (30%).</p> <p>Apesar dos protestos, o governo se manteve firme, com apoio dos EUA, que usam o país como base para a 5ª. Frota, responsável por defender os interesses dos EUA no Oriente Médio.</p>

7. Crise da Líbia

A crise da Líbia seguiu um rumo diferente das outras, já que houve intervenção da OTAN. No momento da crise, o governante era Muammar Kadafi. Seu nome também pode ser grafado como Gaddafi.

A sociedade líbia é dividida basicamente entre leste e oeste, onde agem dois sistemas tribais distintos. Kadafi, o ditador, tinha sua base de poder no oeste. A revolta contra seu governo começou no leste e, de início, parecia sem forças para derrubar o governo. No entanto, Kadafi já era considerado um inimigo dos EUA e da Europa desde décadas. A revolta no leste pareceu um bom caminho para que a intervenção externa colaborasse com uma troca de poder que poderia gerar um governo mais próximo dos interesses ocidentais. A ofensiva da OTAN em apoio aos rebeldes foi capitaneada pela França.

Após a morte de Kadafi, o país se dividiu em diversas facções que combatem entre si e pode ser hoje considerado um Estado falido.

A crise pode ser dividida em dois períodos:

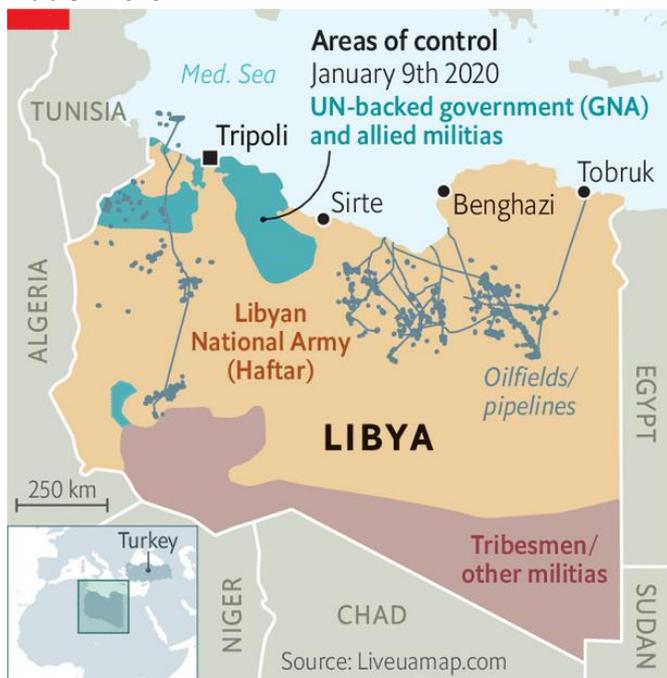
- 2011: primeira guerra civil, queda de Kadafi
- 2014 – 2020: segunda guerra civil.

Destaque	Intervenção aérea da OTAN. Única crise em que houve forças
-----------------	--

	militares estrangeiras no apoio à queda do governo.
Sistema de governo	República parlamentar.
Crise de 2014 – 2020	<p>Dois governos</p> <p>Oeste (Trípoli): governo de União Nacional, reconhecido pela ONU e com apoio dos EUA, UE, Turquia, Itália, Qatar.</p> <p>Leste (Bengazi/Tobruk): Khalifa Haftar comandava um exército e não reconheceu o governo de Trípoli. Contava com apoio da Rússia, França, Egito, Arábia Saudita, Jordânia.</p> <p>ATENÇÃO ONU e UE, como instituições, apoiavam Sarraf. No entanto, países membros da ONU e da UE apoiavam Haftar.</p>
Quadro atual	<p>Até 2020, as forças de Haftar conseguiram dominar boa parte do país, mas aos poucos perderam espaço.</p> <p>Assinatura de um acordo de paz em outubro de 2020 levou a um período de transição.</p> <p>Novo primeiro-ministro assumiu em fevereiro de 2022.</p> <p>Eleições parlamentares estavam previstas para 2021, mas foram adiadas para junho de 2022.</p> <p>Apesar dos avanços, o país permanece bastante dividido e a tensão política permanece, podendo gerar novas crises. Em abril de 2022, grupos descontentes com o novo governo atacaram parte da estrutura petrolífera do país. Em maio, ocorreram novos choques entre diferentes facções.</p>
Interesse externo	Petróleo e gás, contratos futuros
Impactos	Crise produz refugiados da própria Líbia. Ausência de governo central forte também favorece redes de tráfico de pessoas. Líbia gera refugiados e serve de passagem para

	<p>refugiados e imigrantes vindos de outras crises.</p> <p>Além disso, uma grande quantidade de armas saiu da Líbia em direção a outros países, notavelmente da região do Sahel, alimentando outros conflitos.</p>
Extremismo	Ausência de governo forte e centralizado abriu espaço para ação de grupos extremistas islâmicos, destaque para o ISIS – Estado Islâmico

Líbia em 2020



8. Crise do Iêmen

O Iêmen é o país mais pobre do mundo árabe, marcado por diferenças religiosas internas, pela presença de movimentos separatistas, pela ação de grupos extremistas e por uma violenta guerra civil que envolve interesses locais (internos) e regionais (Arábia e Irã, tema a ser detalhado em outra aula).

A crise desencadeada pela Primavera árabe intensificou um conflito que já existia no país.

O principal choque se dá entre os grupos tribais/familiares de diferentes visões religiosas que se misturam com projetos de poder político.

De um lado estão os **houthis, muçulmanos zaiditas-xiitas** (40% da população). **Do outro uma parte da população sunita** (60%). Historicamente, os houthis zaiditas-xiitas foram

perseguidos pelos sunitas, gerando um cenário de profunda divisão no país.

Em 2017 e 2018 a crise pela qual passa o país agravou-se, levando a milhares de mortes por fome/desnutrição ou doenças como a cólera. Para a ONU, é o maior desastre desse tipo já registrado, **80% da população** precisa de ajuda.

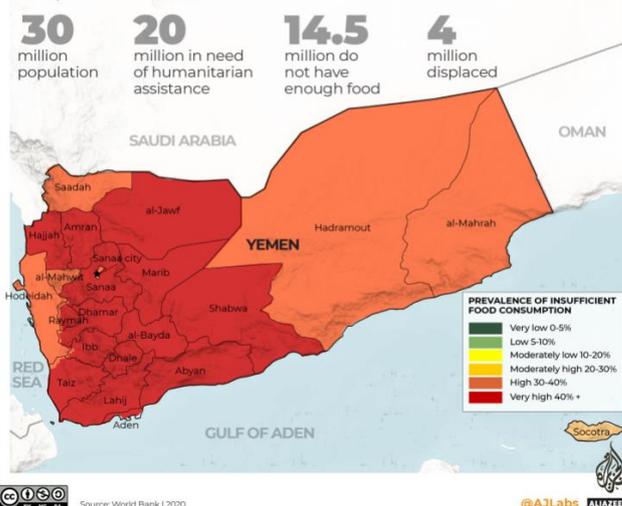
Árabes sunitas	60% da população. Base dos governos até 2011. Inimigos dos Houthis.
Houthis Árabes zaiditas	Praticantes do islamismo zaidita-xiita. Lutam contra os governos centrais de maioria sunita desde os anos 1990, com ênfase a partir de 2004. 40% da população. Oposição aos governos até 2011. Grupo que reúne diversas famílias (clã – tribo) em torno de uma prática religiosa.
2011	Primavera árabe derrubou a ditadura de Ali Abdullah Saleh. População esperava reformas. Houthis esperavam melhores condições e fim da perseguição.
Novo governo Hadi Mansour	Manteve a estrutura autoritária e a perseguição aos Houthis. Por conta do autoritarismo, perdeu o apoio de parte da população sunita.
2014 Revolta Houthi	Derrubou Hadi Mansour, que partiu para o exílio mas continuou sendo reconhecido internacionalmente. Houthis assumiram o controle das principais cidades do país, incluindo a capital, enfrentando resistência de diversos grupos em outras áreas. As forças de Mansour controlam partes do território.
Outros agentes	Irã passou a apoiar os Houthis. Arábia Saudita e Emirados

	Árabes passaram a apoiar os sunitas opositores aos Houthis. Grupos extremistas (destaque para a Al Qaeda). Grupos separatistas.
Quadro atual	Governo Hadi transferiu o poder para uma nova junta de governo, com o compromisso de atingir a paz. Em 2022 houve uma trégua, mas a tensão e o conflito continuam.

YEMEN

Humanitarian situation

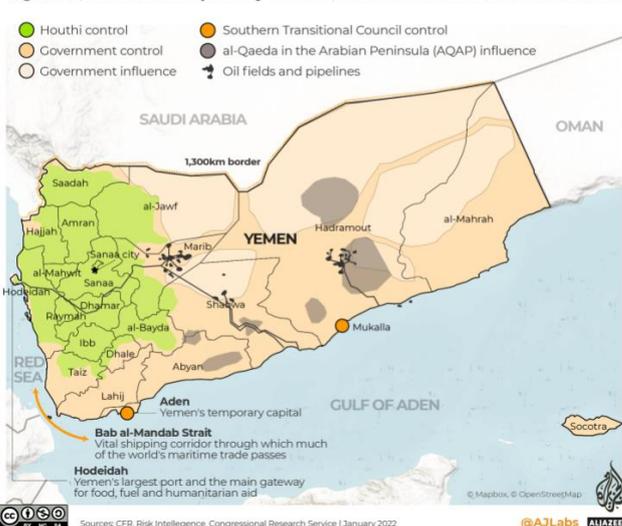
The UN has estimated the war has killed **377,000 people** by the end of 2021, both directly and indirectly through hunger and disease. **Children account for 70 percent of deaths.**



YEMEN

Who controls what

Seven years since the launch of the Saudi-led campaign, the bulk of Yemen's northern highlands, as well as the capital city of Sanaa, remain under the control of Houthi rebels.



9. Crise da Síria

A complexidade da crise da Síria reside no fato de haver diversos fatores envolvidos: diversidade religiosa, étnica, extremismo e interesses locais e estrangeiros somados. Seus impactos geopolíticos são profundos, com destaque para a grave crise de refugiados que gera impactos no Líbano, Turquia e na Europa.

O governo é composto por árabes de religião alauíta (o alauísmo é uma seita minoritária dentro do islamismo, ligada aos xiitas). **Os membros do governo são religiosos, mas o governo e o Estado são laicos nas suas práticas.**

Etnicamente há destaque também para os curdos, que buscam a formação de um **curdistão** independente. Além de árabes e curdos há diversas minorias.

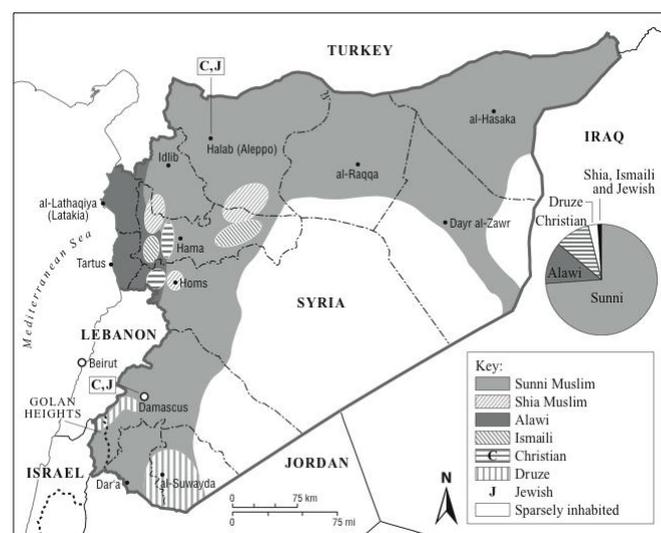
Divisão étnica aproximada

Árabes	90% da população incluindo o governo Bashar Al Assad
Curdos	8 a 10% da população
Outros grupos	1 a 2% da população

Divisão religiosa aproximada

Sunitas	Aproximadamente 75% da população
Xiitas e alauítas	Aproximadamente 13%, incluindo o governo que tem apoio das minorias religiosas.
Cristãos	Aproximadamente 10%
Judeus	Aproximadamente 2%
Drusos	
Zoroastristas	

Divisão antes da crise

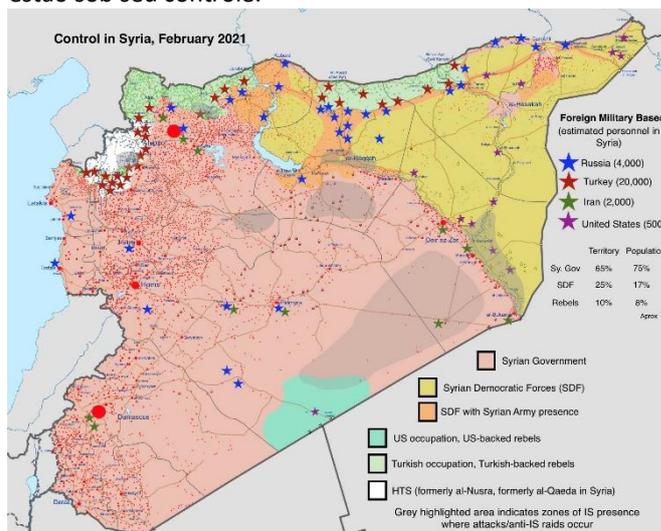


Em resumo

Árabes	Podem ser cristãos, sunitas, alauítas ou xiitas. Os árabes são 90% da população e se dividem entre apoiar o governo ou fazer parte da oposição.
Curdos	Majoritariamente sunitas, buscam a independência, são opositores do governo, mas também de qualquer outro grupo que seja contra sua independência.

Estado atual – destaques

Internamente até agora nenhum dos agentes da crise conseguiu atingir seus objetivos e vencer. O país segue dividido entre várias forças. Ainda assim, o governo sobreviveu a uma longa guerra e continua no poder. Neste sentido, o governo pode ser considerado relativamente vitorioso. As grandes cidades e regiões mais importantes estão sob seu controle.



Governo Alauítas dominam, mas suas políticas são laicas.	Tem apoio dos árabes xiitas, alauítas, drusos e cristãos , ou seja, das minorias religiosas que temem uma hegemonia sunita. O governo é
	Minorias preferem esse quadro, já que um ambiente mais laico favorece as minorias.
	Apoio externo: Rússia e Irã Interesses russos: base militar no país (presença no Oriente Médio), venda de armas e esfera de influência.

	<p>O Irã, xiita, busca aliados entre governos e grupos de visão religiosa semelhante. Busca, também, aproximar-se dos países que politicamente se opõe aos EUA ou o ocidente de maneira geral. Assim, o Hizbollah libanês, o governo Assad e diversos grupos iraquianos são aliados do Irã.</p>
<p>Curdos sunitas e zoroastristas</p>	<p>Lutam por sua independência. São contra o governo, mas também contra qualquer outro grupo que queira tomar o poder e manter o país unificado.</p> <p>A luta dos curdos sírios se insere na luta dos curdos em geral por um Estado próprio e envolve os movimentos curdos do Iraque, Turquia e Irã também. São de perfil religioso moderado e enfrentam forte oposição do governo e da Turquia.</p>
<p>Extremistas sunitas</p>	<p>Abrangem grupos como o Estado Islâmico e outros vinculados à rede Al Qaeda.</p> <p>Buscam derrubar o governo, derrotar todos os outros grupos e impor sua visão.</p> <p>Apresentam combatentes sírios e estrangeiros, também lutam entre si por divergências dentro do extremismo.</p>
<p>Outros grupos</p>	<p>Grupos locais, árabes, com graus variados de religiosidade.</p> <p>Esta categoria vai de grupos moderados a autoritários, mas em geral se pauta por objetivos laicos ou em que a religião não é um fator primordial.</p> <p>Em geral o apoio ocidental é dado a esses grupos.</p>
<p>Impacto</p>	<p>Refugiados</p>

Estão presentes principalmente na Síria, Iraque, Irã e Turquia. Foram historicamente perseguidos em todos esses países, seja por questões étnicas, religiosas ou políticas.

Atualmente, no Iraque, possuem um território autônomo.



PARA CASA

- Leia novamente o material e suas anotações.
- Responda as questões fundamentais da aula.
- Localize em um Atlas todos os países citados na aula.
- Responda as questões do final do material.

10. Questão curda – Curdistão

Como foi dito anteriormente, os curdos são uma etnia que busca um Estado próprio. Religiosamente são majoritariamente muçulmanos sunitas, mas há também curdos zoroastristas.

Questões

1. (Unesp 2015) Entre outros desdobramentos provocados pela chamada Primavera Árabe, iniciada no final de 2010, podemos citar

- a deposição de governantes na Líbia e no Egito e o início de violenta guerra civil na Síria.
- a democratização política na Argélia e a instalação de regimes militares no Barein e na Jordânia.
- o surgimento de regimes islâmicos no Irã e na Tunísia e a queda do governo pró-Estados Unidos no Líbano.
- o controle do governo da Arábia Saudita por grupos islâmicos fundamentalistas e o fim do apoio russo ao Iraque.
- o fim dos conflitos religiosos no Iêmen e no Marrocos e o aumento do preço do petróleo no mercado mundial.

2. (Uefs 2016)



A Primavera Árabe teve início em 2010, na Tunísia, localizada ao norte do continente africano. Naquele ano, um jovem tunisiano, revoltado com a sua situação financeira, ateou fogo em seu próprio corpo, como forma de protesto. Esses protestos se espalharam pelo país fazendo com que, dez dias depois, o presidente Zeni El Abdine Ben Ali fosse deposto. O povo da Tunísia já não concordava mais com a política de governo do presidente, uma vez que ele estava no poder desde novembro de 1987 e nada havia feito para melhorar a qualidade de vida da população, seja estimulando a criação de empregos ou melhorando o acesso à saúde e à educação.

A relação histórica entre o mapa e o conteúdo do texto se expressa porque

- o rico território cartaginês contribuiu para a queda do Império Romano, ao contrário da Tunísia, derrotada pela revolta da Primavera Árabe.
- ocorreu, no território da cidade de Cartago do século III a.C., o fenômeno da primavera árabe na Tunísia do século XXI.
- a política interna da Tunísia buscava o equilíbrio socioeconômico da população, a exemplo do que ocorreu no passado remoto com a população cartaginesa.

- a disputa pelo controle estratégico do mar Mediterrâneo, na Antiguidade, confrontava romanos, egípcios, tunisianos e cartagineses.
- a Primavera Árabe se expandiu geograficamente pelo território dominado, na península ibérica, pelos cartagineses.

3. (Ulbra 2016) Os conflitos internacionais nos últimos anos se apresentam através de complexas relações e situações políticas. Nesse cenário de desagregação política, podemos citar a região do Oriente Médio, que se mostra numa situação instável e complexa desde a eclosão da Primavera Árabe. Nesse sentido, quais afirmações estão corretas?

- A ocupação militar dos EUA, no Iraque, objetivou a queda do ditador Saddam Hussein, mas permitiu as disputas políticas internas no país, criando tensão entre grupos rivais.
- A Síria está no meio de uma guerra civil, evento devastador, criando um número crescente de refugiados e proliferando grupos rebeldes contrários ao chefe de estado Bashar al-Assad.
- A queda do ditador Muammar Kadafi no governo da Líbia gerou uma disputa entre milícias armadas, a busca do controle do poder na região e a exploração de recursos naturais.
- A expansão do estado islâmico representa uma grande ameaça, principalmente, por apresentar algumas características, como, por exemplo, as execuções em massas e a destruição de monumentos históricos.

- I e III.
- I e IV.
- I, II e IV.
- II, III e IV.
- I, II, III e IV.

4. (Acafe 2015) Acerca dos diversos conflitos e questões que envolveram a chamada Primavera Árabe, correlacione os países com as descrições dos eventos.

- Egito
- Síria
- Líbia
- Bahreim
- Tunísia

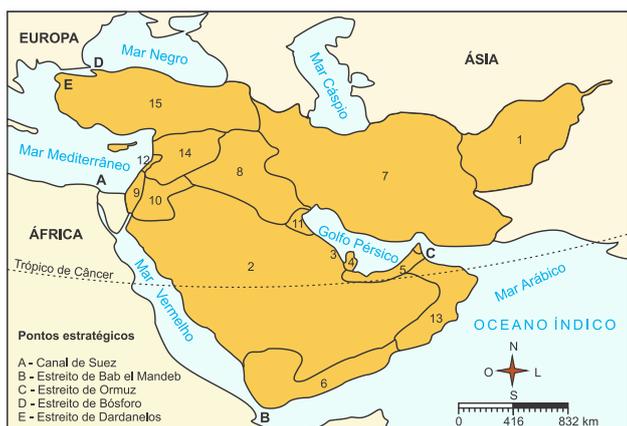
- () Foi o primeiro país a registrar fortes revoltas após o suicídio de um vendedor que ateou fogo ao próprio corpo. O governo acabou por cair.
- () Nesse país, a intervenção da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) foi decisiva na queda do presidente Ghadafi.
- () Um dos países mais populosos do mundo árabe. Aliado dos EUA nas últimas décadas e governado de forma autoritária. Seu governo caiu com os protestos.

- () Ainda envolto em grave Guerra Civil, não há uma expectativa clara sobre os rumos do país após as revoltas.
- () Outro aliado ocidental e grande produtor de petróleo. As revoltas queriam a deposição do monarca e foram duramente reprimidas. O governo permaneceu no poder.

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

- a) 3 - 4 - 1 - 2 - 5
- b) 5 - 3 - 1 - 2 - 4
- c) 2 - 1 - 5 - 4 - 3
- d) 4 - 2 - 3 - 5 - 1

5. (Upf 2021) O Oriente Médio constitui-se numa região estratégica do ponto de vista geopolítico por ser encontro da Ásia, da África e da Europa. Marcada pela instabilidade de limites políticos, e diversidade étnica e religiosa da população, a região é detentora de importantes reservas de petróleo.



Fonte: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fwww.coladaweb.com%2Ffiles%2Forientel>. Acesso em 5/8/19. (Adaptado)

Pelas informações do mapa e pelos seus conhecimentos sobre a região, analise as seguintes afirmações e identifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O número 11 identifica o Kuwait, que tem no petróleo sua principal fonte de riqueza. Em 1990, foi invadido e anexado ao Iraque por Saddam Hussein, decisão que desencadeou a Guerra do Golfo em 1991.
- () O número 1 identifica o Irã, e o número 6 identifica o Iêmem. Ambos os países desenvolvem um programa nuclear que causa preocupação entre os países vizinhos.
- () O número 2 identifica a Arábia Saudita. Sua capital é Meca, cidade sagrada. Limita-se a leste com o mar Vermelho e com a Síria. E é o maior produtor de petróleo dentre esse grupo de países.
- () O número 8 identifica o Iraque. É no seu território que se encontra a Mesopotâmia, região fértil formada pelos rios Tigre e Eufrates.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - V - F
- b) F - V - V - F
- c) F - V - F - V
- d) F - F - V - V
- e) V - F - F - V

Gabarito: 1: A. A alternativa [A] é a única que apresenta informações corretas. A Argélia não é uma democracia, Bahrin e Jordânia são monarquias, Irã não é árabe e não passou por revoltas neste contexto, não houve queda de governo no Líbano, Arábia é uma monarquia, Iêmen continua em crise e o Marrocos não registrou revoltas; diferentes e conhecimento de períodos de períodos [B] apresenta corretamente a posição de Cartago como sendo o local onde hoje fica a Tunísia. 3: E. Oriente Médio e o norte da África estão entre as regiões de maior tensão geopolítica do mundo nas últimas décadas. O Iraque apresenta conflitos entre xiitas e sunitas, separatismo curdo, terrorismo e instabilidade política agravada após a intervenção militar dos Estados Unidos (2003). A Síria apresenta uma guerra civil entre o governo ditatorial de Bashar Al Assad (minoria alauita) e rebeldes sunitas de vários grupos. Na Líbia, a Primavera Árabe auxiliada por uma intervenção militar da OTAN levou a queda do ditador Muamar Cadafi. Posteriormente, o país tornou-se uma democracia instável com a atuação de vários grupos rebeldes e extremistas contrários ao governo. O Estado Islâmico é um grupo fundamentalista islâmico sunita e terrorista que ocupa parte dos territórios do Iraque e Síria, seu objetivo é a fundação de um Califado abrangendo o mundo muçulmano. O grupo luta contra os governos sírio e iraquiano, entre seus adversários também constam: EUA, países europeus (França, Bélgica etc), Turquia, sunitas moderados, xiitas, curdos, yazídis, entre outros. 4: B. As manifestações tiveram na Tunísia, Na Líbia, conflitos entre manifestantes e o aparato repressor do ditador Ghadafi marcaram os protestos e levaram a ONU a autorizar a intervenção da OTAN para proteger os civis do país. No Egito, as manifestações receberam o nome de *Revolução do Nilo* e levaram à queda do governo do ditador Mubarak; Na Síria, as manifestações começaram como um conflito interno e transformaram-se numa enorme revolta armada que podemos chamar de *Guerra Civil Síria*. Esse conflito ainda está em curso; No Bahrin, as manifestações pediam a troca da forma de governo do país - de monarquia para parlamentarismo - e foram duramente reprimidas pelo governo, não atingindo, assim, seus objetivos. 5: E. VFFV. O Iêmen não tem um programa nuclear, a capital da Arábia não é Meca.